

RESUMO SIMPLES - SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA

MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA REGIÃO PRÉ-AMAZÔNICA DO MARANHÃO

Anna Júlia Pires Correa (annajuliapiress@gmail.com)

Amanda Macedo Lima (amanda.ml@discente.ufma.br)

Eduardo Sousa Cortez (eduardo.cortez@discente.ufma.br)

Raquel Da Silva Martins (raquelmartins12344@gmail.com)

Luiz Eduardo De Andrade Sodré (eduardosodre_1@hotmail.com)

Marcelo Medeiros Mota Dos Reis (reismm@hotmail.com)

Afonso Gomes Abreu Junior (afonso.abreu@ufma.br)

A alimentação durante a infância e a adolescência é fundamental para a saúde e o desenvolvimento. Em comunidades quilombolas, os hábitos alimentares são influenciados pela cultura local e por fatores socioeconômicos e ambientais, embora também sofram influência da introdução de alimentos externos às tradições locais. Nesse contexto, a avaliação dos marcadores de consumo alimentar permite compreender o padrão alimentar e identificar aspectos relevantes para a promoção da saúde dessa população. O presente estudo teve

como objetivo descrever marcadores de consumo alimentar em crianças e adolescentes de uma comunidade quilombola da região pré-amazônica do Maranhão. Trata-se de um estudo descritivo realizado com crianças e adolescentes da comunidade quilombola Mirinzal da Julita, no município de Presidente Juscelino, Maranhão. O consumo alimentar dos participantes da pesquisa foi avaliado por Questionário de Frequência Alimentar (QFA). Os alimentos foram agrupados em marcadores positivos, básicos/tradicionais, negativos e culturais. Foram analisadas as frequências de consumo dos principais grupos alimentares e dos alimentos tradicionais referidos pelos participantes. Ao todo foram avaliadas 20 crianças e adolescentes. Todos relataram consumo de alimentos tradicionais quilombolas, sobretudo mandioca, farinha de mandioca, beiju, tapioca, vinagreira, maxixe, quiabo, peixe e galinha caipira. Foi possível observar que 55% dos alimentos consumidos provinham do próprio plantio familiar. Entre os alimentos básicos, verificou-se elevada frequência do consumo de arroz (75%) e da farinha, cuscuz e tapioca (95%). Entre os marcadores positivos, destacaram-se tomate (80%), ovos (60%), melão/melancia (60%) e laranja/tangerina/abacaxi (55%). Entre os marcadores negativos, um consumo frequente de açúcar, mel ou geleia (35%) e de suco industrializado (25%). Os resultados evidenciam a preservação de práticas alimentares tradicionais entre crianças e adolescentes da comunidade, caracterizadas pelo consumo de alimentos produzidos localmente e de preparações típicas da cultura quilombola. A predominância desses alimentos, geralmente in natura ou minimamente processados, sugere um padrão alimentar favorável à saúde. Apesar disso, foi possível observar o consumo de produtos associados a padrões alimentares menos adequados, o que reforça a importância de ações de educação alimentar e nutricional voltadas à valorização da alimentação tradicional e da cultura local.

Diet during childhood and adolescence is essential for health and development. In Quilombola communities, dietary habits are influenced by local culture as well as by socioeconomic and environmental factors, although they are also affected

by the introduction of foods that are not traditionally part of the local diet. In this context, the assessment of dietary intake markers allows for the understanding of dietary patterns and the identification of aspects relevant to health promotion in this population. The present study aimed to describe dietary consumption markers among children and adolescents in a Quilombola community in the pre-Amazon region of Maranhão. This is a descriptive study conducted with children and adolescents from the Mirinzal da Julita Quilombola community, in the municipality of Presidente Juscelino, Maranhão. Participants' dietary intake was assessed using a Food Frequency Questionnaire (FFQ). Foods were grouped into positive, basic/traditional, negative, and cultural markers. The consumption frequencies of the main food groups and traditional foods reported by the participants were analyzed. A total of 20 children and adolescents were evaluated. All participants reported consuming traditional Quilombola foods, particularly cassava, cassava flour, beiju, tapioca, vinegar leaf, maxixe, okra, fish, and free-range chicken. It was found that 55% of the food consumed came from the families' own gardens. Among staple foods, there was a high frequency of consumption of rice (75%) and flour, couscous, and tapioca (95%). Among the positive indicators, tomatoes (80%), eggs (60%), melon/watermelon (60%), and oranges/tangerines/pineapple (55%) stood out. Among the negative indicators, there was frequent consumption of sugar, honey, or jam (35%) and industrialized fruit juice (25%). The results highlight the preservation of traditional dietary practices among children and adolescents in the community, characterized by the consumption of locally produced foods and dishes typical of Quilombola culture. The predominance of these foods, which are generally fresh or minimally processed, suggests a health-promoting dietary pattern. Despite this, the consumption of products associated with less healthy dietary patterns was observed, reinforcing the importance of food and nutrition education initiatives aimed at promoting traditional foods and preserving local culture.

Palavras-chave: quilombolas; consumo alimentar; crianças; adolescentes; alimentação tradicional quilombola communities; dietary intake; children; adolescents; traditional food.